



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

“RODA DE CONEXÕES”: DIALOGANDO COM A COMUNIDADE SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

Amanda Ellen Almeida da Mata; Amanda de Oliveira Santana; Carolina Cristelli Costa; Giovanna Rodrigues Rebouças Martins; João Vitor da Silva; Makolyn Silva Araújo; Naira Rúbia da Silva Ribeiro; Yasmim Rafaelly Ferreira.¹
Tutora e Orientadora: Julia Zanetti Rocca².

Diversidade, Inclusão e Cidadania: Comunicação Oral.

Resumo: Os estudos de gênero compreendem um amplo e complexo campo de estudo, dedicado a compreender as diferentes identidades de gênero e suas relações culturais e sociais. Apesar de sua importância, a área vem sendo continuamente questionada e deslegitimada por um movimento político-ideológico conhecido por levantar a pauta da existência de uma suposta “ideologia de gênero”. Diante disso, compreendemos a importância de utilizar o espaço acadêmico como meio propício ao estabelecimento de um diálogo constante e consistente com a comunidade, no que tange ao esclarecimento de debates que têm ganhado cada vez mais visibilidade, como as questões referentes à “ideologia de gênero”. Este diálogo foi possibilitado pelo método de aprendizado coletivo em formato de roda-de-conversa, tendo uma mediadora como facilitadora das reflexões, e uma base teórica consistente, por parte dos organizadores do evento, obtida pelo grupo de estudos de Gênero e Diversidade, do PET Conexões de Saberes. A roda-de-conversa contou com a participação de, aproximadamente, oitenta pessoas pertencentes à comunidade acadêmica (estudantes de graduação e mestrado, e professores), além de professores e profissionais diversos que atuam

¹ Programa de Educação Tutorial “Conexões de Saberes: Diálogo com a Comunidade”; Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Rondonópolis; Email: amandyell@gmail.com; amanda.oliveira.psico@outlook.com; carolllcristelli@gmail.com; giovannarrm@gmail.com; joaovitorro22@gmail.com; makolyn.pp123@gmail.com; nairarubia87@gmail.com; yasmimrafaelly@hotmail.com

² Programa de Educação Tutorial “Conexões de Saberes: Diálogo com a Comunidade”; Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Rondonópolis; Email; redxgv@gmail.com



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

no município. A temática demonstrou-se, assim, de grande relevância para a comunidade, considerando os debates diversos ocorridos durante o evento, bem como as demandas levantadas pelos profissionais da educação que se fizeram presentes. A experiência exitosa de diálogo com a comunidade propiciou a criação de outras atividades pelo grupo de estudos, como periódicos grupos de estudo abertos. O trabalho será apresentado no Eixo Temático Diversidade, Inclusão e Cidadania, na modalidade Comunicação Oral.

Palavras-chave: Gênero; Educação; Roda-de-conversa.

Introdução:

Atualmente, verifica-se que as temáticas de gênero e sexualidade têm recebido demasiada atenção no cenário político-ideológico nacional, bem como, observa-se, paralelamente, um movimento de crescente presença de discursos e ações abertamente conservadoras, pautadas em compreensões equivocadas acerca dessas temáticas (MIGUEL, 2016).

A falaciosa e famigerada “ideologia de gênero”, emergente nos debates sobre os Planos de Educação, por exemplo, é a expressão mais recente, no Brasil, da disseminação desses equívocos e da consequente resistência às discussões de gênero e sexualidade. Trata-se de uma invenção de grupos religiosos, de posições tradicionais, reacionárias e até fundamentalistas, no que diz respeito à família, aos costumes e aos papéis de gênero do homem e da mulher. Esses grupos caracterizam como tentativa de “ideologia de gênero” todo questionamento aos papéis tradicionais femininos e masculinos, além de sugerirem que, na escola há uma prática de imposição que levaria as crianças a adotarem uma identidade não correspondente ao seu sexo (MIGUEL, 2016; REIS; EGGERT, 2017).

Além dessa distorção do campo de estudo sobre gênero, verifica-se que, no Brasil, há estatísticas alarmantes em relação à violência e à discriminação baseada em gênero e orientação sexual. O Brasil lidera o ranking mundial de homicídios relacionados a transfobia (TRANSGENDER EUROPE, 2016), e, de acordo com o Atlas da Violência 2018, em dez anos, observou-se um aumento de 6,4% do número de mulheres assassinadas no país. Assim, diante desse breve panorama, verifica-se que são imprescindíveis espaços de discussão e ações que visem promover a equidade de gênero e o respeito à diversidade sexual.

Indo nessa vertente, Louro (1997), refere-se à investigação destinada às identidades - como masculino e feminino - que são esperadas socialmente a partir do sexo biológico do indivíduo. Considerando que o gênero está articulado não só ao biológico, mas ao social, além desses ideais de gênero serem reproduzidos em diversas instituições, como a escola. Outrossim, a sexualidade, apesar de estar geralmente associada ao gênero, diz respeito ao



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

conjunto de fatores e vivências que se referem a satisfação de necessidades sexuais de um indivíduo. Essa também carrega exigências sociais, estando sob os moldes patriarcais, heteronormativos e adultocêntricos (MARIANO, 2016).

Nesse sentido, os estudos de gênero e sexualidade destinam-se a compreender as vivências multifacetadas e concomitantes de diversas identidades de gênero e orientações sexuais, que são inerentes ao ser humano, e que são singulares à cada sujeito. Ademais, esses estudos compreendem discussões plurais importantes para o estabelecimento de uma igualdade de gênero e dissolução de poderes historicamente estabelecidos, como a violência doméstica, violência sexual, feminicídio, desigualdade econômica e outras assimetrias relacionadas às desigualdades de gênero.

A partir disso, o “Grupo Gênero e Diversidade Sexual na Escola”, do PET Conexões de Saberes: Diálogos com a Comunidade, dispôs-se a realizar a roda de conversa “ideologia de gênero”: o que você precisa saber?; objetivando apontar os equívocos dos discursos que sustentam a suposta “ideologia de gênero”; apresentar o que, de fato, propõem os estudos de gênero; bem como esclarecer as dúvidas dos participantes a respeito da temática.

Metodologia:

Para o evento proposto, a metodologia de roda-de-conversa foi escolhida com a intenção de proporcionar um espaço que possibilitasse a ocorrência de debates em espaço seguro e acolhedor. Esse método busca suscitar reflexões entre os participantes, por meio da criação de um espaço de diálogo e troca de saberes entre falante e ouvinte. Considera-se, desta forma, a individualidade de cada um e suas experiências, buscando a criação de um espaço de autonomia propício para as pessoas exporem suas dúvidas, ideias e saberes partindo da temática proposta (COELHO, 2007).

A roda-de-conversa também tem como principal propósito promover a reflexão por parte dos participantes, afim de que possam avaliar suas atitudes frente a questão problema. Ademais, busca-se promover a reflexão a respeito da motivação e posicionamento do participante frente a questão. Toda a interação ocorre de uma forma que considera a liberdade e igualdade dos participantes em relação ao grupo (COELHO, 2007). Por isso, o evento buscou proporcionar um espaço em que os presentes se sentissem acolhidos, pertencentes ao grupo ali formado e que não ocorresse a sobreposição de saberes entre os participantes. Desta forma, foi possível a realização de uma conversa que valorizou os saberes presentes, buscando suprir as demandas informacionais do grupo.

Resultados e Discussão:

O evento “ideologia de gênero”: o que você precisa saber, no formato de roda-de-conversa, contou com a participação de, aproximadamente, oitenta pessoas de segmentos sociais distintos. Foi possível notar que a composição do público abrangeu a comunidade escolar,



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

contando com a participação de representantes de escolas que se localizam tanto nas proximidades da universidade como em outras escolas da rede. Ademais, os participantes foram majoritariamente acadêmicos da Universidade Federal de Rondonópolis, principalmente da área de Ciências Humanas e Sociais, contando, ainda, com a participação de mestrandos e profissionais formados. A partir da informação anterior, faz-se importante destacar que uma quantidade razoável dos acadêmicos (professores, mestrandos e graduandos) participantes do evento eram estudiosos da temática ou tinham alguma familiaridade com a mesma.

Em uma etapa anterior à realização do referido evento, deu-se a implicação com os Estudos de Gênero, por parte do grupo “Gênero e diversidade sexual na escola”, no ano de 2018. O percurso do grupo de estudos foi potencializado tanto por textos clássicos, como as contribuições de Louro (1997) para reflexão dos papéis que o gênero assume no ambiente escolar, suas ressignificações e reverberações para outros contextos, como por textos que se mostraram de interesse dos componentes do grupo como “Antropologias da Virilidade: o medo da impotência” (HAROCHE, 2013) e parte da dissertação de Cavalleiro (1998) cujo tema principal refere-se a socialização de crianças no espaço escolar, no que tange às relações étnico-raciais.

Como explicitado anteriormente, as discussões atuais nas quais o grupo de estudos se engajou transformaram-se em terreno fértil no qual germinou a proposta do evento aberto à comunidade. Permearam o encontro, como material disparador levado pela palestrante, discussões que partiram da concepção do gênero enquanto uma construção histórica e social sujeita a constantes transformações, e em relação com dinâmicas sociais, discursivas e simbólicas (LOURO, 1997). Culminando na movimentação atual em torno da disseminação de uma suposta “ideologia de gênero” e por que isso se configura uma falácia (MIGUEL, 2016).

Nesse sentido, o evento foi propositivo ao levantar indagações sobre como pensar as relações e violências de gênero em espaços com pouco ou nenhum suporte para tal. Assim, a discussão se encaminha para o entendimento sobre preconceito como algo dinâmico, uma vez que envolve relações de poder em diversas instâncias - sociais, políticas, econômicas, culturais, simbólicas e também o que se aprende a conceituar por raça e etnia, classe, gênero e diversidade (GDE, 2009). Entretanto, essas relações sociais violentas, estruturam-se na negação à diversidade, em contrapartida à afirmação de que tais questões precisam ser inseridas em espaços e contextos para garantir, a priori, a existência de sujeitos e o processo didático dessas temáticas pelo público local.

Diante da discussão sugerida pelo evento, junto a convidada Prof (a) Dra. Raquel Salgado Gonçalves, estudiosa de infância e gênero, foi possível notar questionamentos dos presentes a



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

respeito desde a conceituação do termo gênero, até ao real significado e abrangência atual do termo ““ideologia de gênero””. A conversa configurou-se em um momento construtivo, de abordagem de diferentes visões o gênero e a importância de discuti-lo. A roda-de-conversa culminou no recebimento de propostas para criar discussões sobre o assunto dentro do espaço escolar, acolhendo crianças, jovens e docentes.

Tendo em vista que a roda de conversa rendeu um trabalho de impacto social e acadêmico, o grupo de estudos propôs-se a continuar com as atividades e intervenções que acolham os espaços vulneráveis a tal temática. Foi analisado dentro da roda de conversa, que a escola é um espaço necessário para a discussão de gênero, como reprodutor de discriminação e reprodução de preconceito.

Conclusão:

Diante disso, a importância do evento pode ser traduzida quando explicadas as estatísticas de violência de gênero no Brasil, país que figura na primeira posição dos que mais matam transexuais no mundo (TRANSGENDER EUROPE, 2016). Ademais, altas taxas de homicídios contra mulheres têm sido registradas, ocorrendo um aumento significativo nos últimos anos (IPEA, 2018). Dessa forma, os profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social, presentes no evento, afirmaram a importância e necessidade de pensar trabalhos multiprofissionais nas instituições públicas com o intuito de criar estratégias de intervenções, como treinamentos, palestras, oficinas e outros para, pelo menos, promover a redução de danos das violências de gênero nesses espaços.

Por fim, o evento possibilitou apontar a necessidade de se trabalhar temas relacionados a diversidade e questões sociais dentro e fora da Universidade. O PET, como orienta o Manual de Orientações Básicas (MOB) o PET procura, a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolver atividades que visem a responsabilidade social e o compromisso com a formação crítica e de qualidade de seus estudantes. Assim, o Grupo de Estudo de trabalho “Gênero e Diversidade na Escola”, do PET Conexões de Saberes, organizou o evento assegurando também que tais normativas do MOB fossem seguidas.

Referências:

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Um olhar que transforma vítimas em culpadas. In.: _____ **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo, 1998, 240f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004, p. 115-125.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Naturalizando as desigualdades de tratamento. In.: _____ **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação**



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

infantil. São Paulo, 1998, 240f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004, p.126-129.

COELHO, Débora de Moraes. **Intervenção em grupo: construindo rodas de conversa.** Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_completo_55.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.

CORBIN, Alain; COIRTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. A virilidade em crise? In.: _____. **História da virilidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. cap. 3, p.15-34.

GDE: Gênero e Diversidade na Escola. Construção social da identidade adolescente/juvenil e suas marcas de gênero. Módulo 2, Gênero, Unidade 1, Texto 4 Ministério da Educação, UFPA (2009).

LOURO, Guacira Lopes. A emergência do “gênero”. In.: _____. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. cap.1, p. 14-36.

LOURO, Guacira Lopes. A construção escolar das diferenças. In.: _____. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. cap.3, p. 57-87.

MARIANO, Carmem Lúcia Sussel. Gênero e sexualidade no cotidiano escolar. In.: SALGADO, Raquel Gonçalves; MARIANO, Carmem Lúcia Sussel; SOUZA, Leonardo Lemos de Souza (orgs.). **Gênero, sexualidade, diversidade e educação.** Cuiabá: EdUFMT, 2016. cap. 5, p. 85-100.

MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: escola sem partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Direito e Práxis:** Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, 2016.

REIS, Toni; EGGERT, Edla. “ideologia de gênero”: uma falácia construída sobre planos de educação brasileiros. **Educação e Sociedade:** Campinas, v. 38, n. 138, p. 9-26, 2017.

TRANSGENDER EUROPE. **TMM annual report 2016.** TvT Publication Series, 2016. Disponível em: <https://transrespect.org/wp-content/uploads/2016/11/TvT-PS-Vol14-2016.pdf>. Acessado em: 10 jan. 2019.